

CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)



CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

Adilson Tadeu Basquerote

(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Diagramação: Bruno Oliveira
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-983-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.834221804>

1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Ciências humanas: Desafios metodológicos e resultados empíricos**”, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos sociais nas suas distintas dimensões tendo a pessoa no centro da reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.








Partindo desse entendimento, o livro composto por treze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma Mexicana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, linguagem, filosofia, jogos didáticos, capitalismo, relações de poder, pandemia e seus impactos nas populações indígenas, adoção, entre outros.







Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS ATRAVÉS DA ÁGUA: UMA ANÁLISE SOBRE A ANAMNESIS PRESENTE NA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA BATISMAL	
Alexssandro de Oliveira Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218041	
CAPÍTULO 2	11
A PEDAGOGIA DO ANO LITÚRGICO NA FORMAÇÃO PRESBITERAL NA ETAPA DO PROPEDEÚTICO	
Raimundo Feitosa dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218042	
CAPÍTULO 3	22
UMA ANÁLISE DO FOGO NOVO NA VIGÍLIA PASCAL	
Alex Pereira de Amorim	
Alexssandro de Oliveira Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218043	
CAPÍTULO 4	32
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Marcelo Beneti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218044	
CAPÍTULO 5	43
A LINGUAGEM DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E A “CLASSE” COMO SUJEITO DA AÇÃO: NOTAS CRÍTICAS SOBRE O MÉTODO DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO	
Geraldo Alexandre de Oliveira Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218045	
CAPÍTULO 6	55
APRENDER A FILOSOFAR JUGANDO CASO DE LOS ALUMNOS DE LA PREPARATORIA AGRÍCOLA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA CHAPINGO	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218046	
CAPÍTULO 7	72
CAPITALISMO, GLOBALIZAÇÃO E INTERAÇÕES COM A PESQUISA CIENTÍFICAS	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luis Freiberger	
Dreone Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218047	

CAPÍTULO 8	88
QUIMICANDO\GINCANA VIRSTUAL: UMA ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DE CRATEÚS-CE	
Sabrina Alves de Sousa Felipe de Moura Lima Peres Rayana Farias Soares Lourival Rosa Pereira Ana Lucia Rodrigues da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218048	
CAPÍTULO 9	94
RELAÇÕES DE PODER, ESTADO E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES FREIRIANAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	
Kelly Christine de Andrade Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8342218049	
CAPÍTULO 10	107
A ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930)	
Lara Beatriz Pires Pereira Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180410	
CAPÍTULO 11	115
A RELAÇÃO ENTRE A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, A FALÁCIA DO FALSO DILEMA E A CULTURA DO VOTO ÚTIL	
Thiago Sebastião Reis Contarato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180411	
CAPÍTULO 12	123
ESTUDO DE CASO: DE UMA CRIANÇA ADOTIVA	
Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello Mylene Menezes de França Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa Silvana Barbosa Mendes Lacerda Elvira Daniel Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180412	
CAPÍTULO 13	139
IMPACTOS E VIVÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 PARA OS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS	
Alice Pimentel de Oliveira Lyra Leonardo Alencar Gomes do Rego Rafaella de Lourdes de Almeida Salles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.83422180413	
SOBRE O ORGANIZADOR	158

ÍNDICE REMISSIVO..... 159

CAPÍTULO 1

A AÇÃO SALVÍFICA DE DEUS ATRAVÉS DA ÁGUA: UMA ANÁLISE SOBRE A ANAMNESIS PRESENTE NA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO DA ÁGUA BATISMAL

Data de aceite: 01/04/2022

Alexssandro de Oliveira Lima

Mestrando em teologia bíblica, UNICAP

RESUMO: Este trabalho é um estudo sobre a *anamnesis* presentes na prece da bênção da água batismal, rezada na vigília de páscoa sobre a água que será usada para o batismo, e que nos relembra as ações salvíficas de Deus realizada por meio deste elemento tanto no Antigo como no Novo Testamento e que recordamos como tipologias do batismo cristão. O objetivo deste trabalho é analisar as seis tipologias da prece, mostrando através do rito da oração sobre a água, o agir de Deus na história da salvação. A metodologia deter-se-á a um estudo tipológico, litúrgico e teológico da prece sobre a água batismal na noite santa de Páscoa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, este estudo aprofundará a reflexão da *anamnesis* da prece, baseando-se na Sagrada Escritura, nos Santos Padres, nos textos litúrgicos, e em autores modernos que nos ajudarão neste aprofundamento. Concluiremos assim, vendo as maravilhas que Deus realizou por meio da água na história da salvação, culminando no batismo cristão.

PALAVRAS-CHAVE: Água. *Anamnesis*. Batismo. Salvação.

ABSTRACT: This work is a study on the *anamnesis* present in the prayer for the blessing of the baptismal water, prayed on the Easter vigil over the water that will be used for baptism,

and which reminds us of God's salvific actions performed through this element both in the Ancient and in the New Testament and which we remember as typologies of Christian baptism. The objective of this work is to analyze the six typologies of prayer, showing, through the rite of prayer over water, the action of God in the history of salvation. The methodology will focus on a typological, liturgical and theological study of prayer over baptismal water on the holy night of Easter, through a bibliographic research, this study will deepen the reflection of the *anamnesis* of prayer, based on Sacred Scripture, in the Holy Fathers, in the liturgical texts, and in modern authors that will help us in this deepening. We will conclude thus, seeing the wonders that God performed through water in the history of salvation, culminating in Christian baptism.

KEYWORDS: Water. *Anamnesis*. Baptism. Salvation.

1 | INTRODUÇÃO

No rito do batismo temos uma prece rica tipologicamente e teologicamente, que é a oração litúrgica que pede a bênção sobre a água batismal; “durante o rito do Batismo a água também é santificada através das orações ao Espírito Santo” (ALFEYEV, 2018, p. 179). Essa oração foi desenvolvendo-se ao longo da história cristã, baseando-se em momentos da história da Salvação onde Deus utilizou a água como prefiguração do batismo cristão. Diante desse processo, faremos uma análise sobre a ação salvadora de Deus por meio da água

presente na prece de oração de bênção, onde vemos as maravilhas que Deus realizou por meio da água desde as águas primeiras, culminando no batismo cristão onde os “homens e as mulheres são lavados da antiga culpa pelo batismo e renascem pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova” (RITUAL DA INICIAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS,2001,p.96).

2 I ORIGEM DA ORAÇÃO DE BÊNÇÃO SOBRE A ÁGUA

O rito da bênção da água é uma tradição antiquíssima, Tertuliano (160 d.C – 220 d.C) em seu “Tratado sobre o Batismo”, foi um dos primeiros a fazer referência sobre uma bênção da água batismal (GOEDERT, 1988, p. 110). Hipólito de Roma (170 d.C – 236 d.C) na “Tradição Apostólica” cita o rito do Batismo no qual se faz uma oração sobre a água “Ao cantar do galo, reze-se, primeiro, sobre a água” (HIPÓLITO,1981, p.51). Além de Hipólito, também Cipriano, Agostinho e Ambrósio fazem alusão a esse Rito, este último em sua obra, “Os sacramentos”, nos relata que: “O bispo, ao entrar, faz o exorcismo sobre a criatura que é a água. Seguem a invocação e a prece, para que se santifique a fonte e aí se manifeste a presença da Trindade Eterna” (AMBRÓSIO, 2019, p.44).

Vemos que a bênção da água está presente na prática eclesial de todos os tempos, com algumas diferenças. Para Agostinho e para Cipriano essa bênção tem uma função muito importante na celebração do batismo, “Agostinho e Cipriano não só admitem, mas até mesmo a colocam como condição para a validade do batismo”(GOEDERT, 1988, p. 113) .

Sobre o desenvolvimento e evolução do batismo e da bênção da água Goedert nos diz que:

Mais tarde, pelo século VIII, a bênção da água é acompanhada de outros ritos, como: a tríplice imersão do círio pascal, o tríplice sopro sobre a água, significando o sopro do Espírito Santo, e a aspersão dos fiéis com água benta. Essa fórmula da bênção da água se mantém até o Concílio Vaticano II (GOEDERT, 1988, p. 115).

Um dado interessante de ser notado é que nos primeiros séculos do cristianismo a água era abençoada todas as vezes que se realizava o batismo, segundo Rocchetta essa prática é ainda hoje praticada pelos cristãos orientais:

Essa é ainda hoje a prática das Igrejas do Oriente. Na Igreja latina, essa prática foi conservada somente até a alta Idade Média, quando se impôs o uso de pronunciar essa bênção somente nas vigílias da Páscoa e de Pentecostes e, a partir de 1956, somente na vigília pascal (ROCCHETTA, 1991, p.253).

Na constituição *Sacrosanctum concilium* a Igreja faz uma menção da bênção da água, voltando à antiga tradição de abençoar a água não só na vigília pascal, mas em todos os tempos. Diz ela: “Fora do tempo pascal, pode benzer-se a água batismal no próprio rito do batismo e com uma fórmula especial mais breve” (*SACROSANCTUM CONCILIUM*, 2000, p.286).

3 I AS ANAMNESIS DA PRECE BATISMAL

A prece de bênção da água tem uma estrutura semelhante a da oração eucarística “Está construída sobre a mais clássica estrutura eucarística: ao louvor a Deus pelo poder com que incessantemente opera “as maravilhas da salvação” (eulogia ou eucaristia) (SANTANTONI, 1994, p.169). Além disso, tem uma estrutura trinitária, sendo dirigida a Deus Pai:

Recordando seus atos salvíficos realizados no Antigo e Novo Testamento (*anamnesis*); invoca a infusão do Espírito Santo e de seu poder vivificante na água, para que a consagre e a torne santificante (*epiclesis*); conclui com a prece dos que entrarão na água, a fim de que sejam assimilados na morte de Cristo para ressurgir com ele na nova vida (*mysterion*) (ROCCHETTA, 1991, p.255).

Temos nessa oração uma “bênção *anamnésica* que lembra numa linguagem de louvor e ação de graças, as obras divinas de salvação que culminam na ressurreição de Jesus” (SANTIDRIÁN, 1996, p.213). Podemos perceber que existe o seguinte esquema, uma dupla série de *anamnesis*, três do Antigo Testamento e três do Novo Testamento, uma *epiclesis* e um pedido de assimilação a Cristo, o *mysterion*:

Pelos sinais visíveis dos sacramentos,
realizais maravilhas invisíveis.

Já na origem do mundo, vosso espírito
pairava sobre as águas ... (Gn 1,2)

3 *Anamnesis*

Nas próprias águas do dilúvio... (Gn 7,1-8,14)

do

Concedestes aos filhos de Abraão

Antigo

atravessar o mar Vermelho a pé enxuto... (Ex 14)

testamento

Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão... (Mt 3,13-17)

... do seu coração aberto pela lança fez

3 *Anamnesis*

correr sangue e água... (Jo 19,34)

do

...ordenou aos apóstolos: “Ide, a todos os povos,
e batizai-os... (Jo 28,19)

Novo
testamento

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho
desça sobre toda esta água a força do Espírito Santo.

Epiclesis

E todos os que, pelo batismo, forem sepultados na morte
com Cristo, ressuscitem com ele para a vida.

Mysterion

3.1 A água da primeira criação

A primeira *anamnesis* da oração nos leva ao relato bíblico da criação descrito em Gn 1,2 onde se diz que o Espírito de Deus pairava sobre as águas, tornando-as fecundas de vida, essa interpretação tipológica tem relação com o batismo cristão, pois serve para “inculcar que a água tem a força de santificar” (SANTIDRIÁN, 1996, p.213). Carlo Rocchetta lembra-nos que na exegese da tradição patristica essa fecundidade das primeiras águas, reporta-nos a fecundidade das águas batismais, ele cita Tertuliano que diz: “A água primitiva gerou seres vivos. Não te maravilhes, portanto, que no batismo, as águas deem a vida” (ROCCHETTA, 1991, p.256). E ainda “O Espírito de Deus pairava sobre as águas, ele que recriaria os batizados (...). Assim, a natureza das águas, santificadas pelo Espírito, tornou-se também santificadora” (ROCCHETTA, 1991, p.256).

A prece de bênção abraça essa interpretação de que o Espírito de Deus paira sobre as primeiras águas e dessa ação surge a primeira criação, portanto podemos considerar o Espírito Santo como Espírito Criador, como cantamos no antigo hino do “*Veni, Creator Spiritus*”, e que esse mesmo Espírito santifica as águas do batismo, fazendo assim a nova criação. É interessante notarmos que “Desde o início, a água está ligada ao poder materno da criação”(GOEDERT, 1988, p.101), não só no judaísmo e cristianismo, mas em quase todas as religiões e povos, sendo um sinal antropológico rico de vida nova, criação e recriação. “Assim, o batismo é obra de criação paralela à obra criadora que deu origem ao universo, e é da mesma natureza das outras grandes obras criadoras da *historia salutis*” (ROCCHETTA, 1991, p.256).

3.2 A água do dilúvio

Certamente a narração do dilúvio é uma das mais conhecidas narrações bíblicas, até mesmo para as pessoas mais seculares em relação à religião cristã ou judaica, e não são poucos os filmes que tratam desse evento. No entanto, é bom termos em mente que a narração do dilúvio, não é um patrimônio exclusivamente judaico-cristão. Sabemos que “vários relatos da antiguidade informam da existência de um grande dilúvio ou inundação universal e/ou parcial da terra pelas águas”(SANTIDRIÁN, 1996, p.141). Um desses relatos é o da *Lenda de Gilgamesh*, essa lenda Mesopotâmica fala de um certo Utnapisthim que se salva de uma inundação causada pelos deuses “ Houve um tempo quando os deuses destruíram a antiga cidade de Shurupak mediante uma grande inundação. Mas Utnapisthin, alertado por Ea (Enki), conseguiu sobreviver construindo um grande barco” (PROENÇA, 2005, p.165). Utnapisthin levou consigo sementes de todos os seres vivos no barco “ Filho de Ubartutu, lágrimas descerão sobre essa casa, construa um barco... Entre no barco e tome consigo as sementes de tudo que vive” (PROENÇA, 2005, p.165). Essa inundação durou seis dias “ Seis dias e seis noites sopram os ventos da inundação, enquanto a tempestade varre a terra. Quando chegou o sétimo dia... o mar se calou, a tempestade

1 Vem, Espírito Criador

ficou imóvel, a inundação cessou... e toda a humanidade retornou ao barro”(PROENÇA, 2005, p.167).

Além desse relato mesopotâmico, também existe um relato hinduísta “descrito no mahabharata (III,187)” (SANTIDRIÁN, 1996, p.141), que trata de uma inundação. Porém o relato mais conhecido entre os ocidentais é o bíblico (Gn 7) que narra a história de Noé e de como ele salvou-se das água junto com sua família. Tal inundação ocorreu porque os homens estavam cometendo muita maldade sobre a terra. Embora existam analogias entre os relatos, esse fato é exclusivo do texto judaico. E é exatamente esse episódio bíblico que é evocado na segunda *anamnesis* da prece sendo “interpretada em sentido soteriológico: a água indica o fim do pecado e o início de uma vida nova” (SODI; TRIACA, 2010, p.213) : “Nas próprias águas do dilúvio prefiguraste o nascimento da nova humanidade, de modo que na mesma água sepultaste os vícios e fizeste nascer a santidade”. É interessante observarmos que a água não é mais elemento de fecundação, de vida como quando o Espírito pairava sobre as águas da primeira criação, porém é um elemento de destruição da maldade e do pecado no mundo (Gn 6,11-13).

Tendo ainda o simbolismo da morte “a água é também o elemento do tremendo poder de destruição, contra o qual nenhum homem nada pode. O dilúvio continua o ponto culminante dessa consciência trágica” (SANTANTONI, 1994, p.152), porém é necessário vê que não é apenas elemento de aniquilamento, mas também de salvação para o justo, (Noé e sua família) “para o justo que é destinado a se tornar primícias da nova criação” (ROCCHETTA, 1991, p.256). É interessante notar que o tema do dilúvio sempre vai ser retomado nas sagradas escrituras (Eclo 44,17-18; Is 54,9;), até o próprio Jesus o cita (Mt 24,37-39). No entanto apenas Pedro vai retomar esse texto em uma perspectiva cristológica-batismal, como nos diz Rocchetta.² Vejamos o texto da Carta de Pedro:

Com efeito, também Cristo morreu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, a fim de vos conduzir a Deus. Morto na carne foi vivificado no espírito, no qual foi pregar aos espíritos em prisão, a saber, aos que foram incrédulos outrora, nos dias de Noé, quando Deus, e sua longanimidade, contemporizava com eles, enquanto Noé construía a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio da água. Aquilo que Ihes corresponde é o batismo que agora vos salva, não aquele que consiste na remoção da imundície do corpo, mas no compromisso solene de boa consciência para com Deus pela ressurreição de Jesus Cristo (1 Pd 3,18-21).

Nesse texto da Carta de Pedro, que “segundo Perdelwitz, é um sermão catequético pronunciado por ocasião de um batismo”(GOEDERT, 1988, p. 29), podemos notar a analogia teológica do dilúvio com a morte de Cristo e o batismo “O dilúvio é prefiguração do batismo porque, no meio do centro da história, insere-se o evento decisivo da morte de Cristo na cruz, seguido de sua ressurreição” (ROCCHETTA, 1991, p.257). Em cada um desses três momentos devemos observar que a realização do julgamento de Deus que

2 ROCCHETTA, 1991. p. 257.

destrói um mundo, ou seja, o do pecado, da corrupção e da maldade, iniciando um mundo novo. Da destruição na época de Noé nasceu uma humanidade nova, que fez uma nova aliança com o Senhor (Gn 9,8-17). Na cruz o mundo do pecado que se iniciou com o primeiro Adão é destruído, pondo início ao mundo novo da graça inaugurado pelo novo Adão, e no batismo o homem velho, corrompido pelo pecado é destruído, dando início a uma vida nova. Podemos observar ainda que o elemento de destruição do pecado tanto no dilúvio como no batismo é a água, sendo que o “batismo é o mistério de imersão na morte de Cristo e de novo nascimento ‘pela ressurreição de Jesus Cristo’ através do sinal sacramental da água” (ROCCHETTA, 1991, p.257). Ambrósio em seu sermão para os neófitos também diz que o dilúvio é imagem do batismo:

Assim, pois, naquele dilúvio, desapareceu toda a corrupção da carne, enquanto permaneceu apenas a raça e o modelo do justo. Não seria, pois, então o dilúvio o que é o batismo? Por este último são apagados todos os pecados, enquanto apenas o espírito e a graça do justo ressuscitam (AMBRÓSIO, 2019, p.48).

É interessante observarmos também a interpretação que nos é dada por Goedert:

A tipologia se especifica em três elementos: a água, a arca e as pessoas que se salvam. A água, lugar de luta das potências infernais; a arca, instrumento de salvação, a Igreja; as oito pessoas salvas correspondem. Na economia cristã, aos batizados, salvos sob o signo do oitavo dia, a páscoa (GOEDERT, 1988, p.30).

De fato, os cristãos são sepultados com Cristo pelas águas do batismo (isso bem mais visto pelo batismo por imersão), sendo salvos pela sua gloriosa ressurreição.

3.3 A água do mar Vermelho

A terceira *anamnesis* da prece faz referência ao relato bíblico da passagem dos hebreus pelo mar vermelho, um evento central na história de Israel, onde o povo foge do Egito e da tirania do Faraó. Essa passagem é uma das coisas que fez Israel ser introduzido na Aliança. Um comentário rabínico sobre o “batismo” dos prosélitos diz que: “Assim como os israelitas não foram introduzidos na Aliança senão através de três coisas, isto é, a circuncisão, o banho passagem pelo mar vermelho e os sacrifícios, o mesmo deve acontecer com os prosélitos” (MARSILI,2010, p.197). Esse evento é visto por Paulo como *typos* do sacramento do batismo. Diz ele em sua primeira carta à comunidade de Corinto: “não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos sob a nuvem, todos atravessaram o mar e, na nuvem e no mar, todos foram batizados em Moisés” (2 Cor 10,1-2). Essa releitura de Paulo do evento do Êxodo vê naquele evento o destino dos batizados:

A nuvem na interpretação judaica, evoca a presença de Deus ou da sua glória; no nosso texto, ela é associada à passagem do mar que Paulo interpreta como *typos* do batismo cristão; como os crentes foram batizados no nome de Cristo, isto é, foram colocados em relação com ele mediante o sinal da imersão na água, assim os pais atravessaram o mar graças a mediação Moisés, sob guia

e proteção de Deus (nuvem) (Caspani, 2013,p.67).

Não apenas Paulo, mas “toda a tradição cristã utilizou amplamente o evento do Êxodo para descrever a dimensão do batismo como passagem da antiga para a nova vida” (ROCCHETTA, 1991, p.258), onde o faraó é símbolo do diabo e o Egito como imagem do pecado, porém foi passando pelo mar, ou seja, as águas do batismo que foram salvos.

Assim, esta terceira tipologia da prece de bênção enfatiza o significado da água batismal como novo êxodo: o povo de Israel que passou através do mar é figura do novo povo de batizados a caminho da terra prometida (ROCCHETTA, 1991, p.257).

Para Ambrósio também essa referencia é *tipos* do batismo, porém este é superior “os judeus que atravessaram o mar morreram todos no deserto; aquele, no entanto que atravessa esta fonte... é certo, não morre, mas ressuscita” (AMBRÓSIO, 2019, p.41).

3.4 A água do Jordão

Com a quarta *anamnesis* nós temos início as lembranças do Novo Testamento, nós encontramos esse relato nos três evangelhos sinóticos (Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21-22), também o evangelho de João fala desse evento (Jo 11,29-34), e ainda os Atos dos apóstolos, (At 10,37-38). Nesta prece é interessante notarmos a menção a água e ao Espírito “a água do Jordão é o sinal do batismo de Jesus e da unção do Espírito” (ROCCHETTA, 1991, p.258), é esse Espírito o mesmo que estava pairando sobre as águas da primeira criação que ungiu Jesus para sua missão (Lc 4,18), “Ele inaugura o seu ministério inserindo-se no lugar dos pecadores. Ele inaugura-o com a antecipação da cruz. Ele é, por assim dizer, o verdadeiro Jonas, que disse ‘pegai em mim e atirai-me ao mar’ (Jon 1,12)”(RATZINGER, 2007, p.33). Dito isso, a prece de batismo nos mostra que “o batismo é santificação e missão no Espírito de Cristo” (ROCCHETTA, 1991, p.258). Alguns padres da Igreja viam nesse evento do Jordão semelhança com o dilúvio, pela água, pela pomba e pela oliveira. Diz Proclo de Constantinopla em um sermão para a festa da Epifania (nas Igrejas orientais a festa da Epifania é memória do batismo do Senhor e não da visita do magos como no ocidente):

Prestai atenção, contemplai o novo e admirável dilúvio, maior e mais poderoso que o do tempo de Noé. No primeiro dilúvio, a água fez perecer o gênero humano; agora, porém, a água do batismo, pelo poder daquele que foi batizado por João, chama os mortos para a vida. No primeiro dilúvio, uma pomba, trazendo no bico o ramo de oliveira, anunciava o odor de suavidade do Cristo; agora, o Espírito Santo, vindo em forma de pomba, mostra-nos o Senhor cheio de misericórdia (Liturgia das horas, 2000, p.540).

Outros padres viam uma semelhança com a passagem do Mar Vermelho, São Máximo, bispo de Turim faz essa ligação, Jesus “na coluna de seu corpo, precede no batismo os povos cristãos, como outrora, na coluna de fogo, precedeu através do mar os filhos de Israel” (Liturgia das horas,2000,p.540).

3.5 A água do lado traspassado de Jesus

A quinta prece nos leva ao calvário, a morte de Cristo “chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19,33-34). Com esse evento se realiza em Jesus uma antiga profecia sobre uma água viva que purificaria o povo de Deus, vemos isso em Zacarias “E acontecerá, naquele dia, que sairá água viva de Jerusalém, metade para o mar oriental, metade para o mar ocidental, no verão e no inverno” (Zc 14,8), Também vemos em Ezequiel: “Reconduziu-me então para a entrada do templo e vi ali água que escorria sob o limiar do Templo para o lado do oriente, pois a frente do Templo dava para o oriente. A água escorria de sob o lado direito do Templo, do sul do altar”. (Ez 47,1), e ainda em Isaías: “Ah! Todos que tendes sede vinde à água. Vós, os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; comprai sem dinheiro e sem pagar, vinho e leite”(Is 55,1). Antes desse evento Jesus já havia anunciado que essa profecia se realizaria nele: “No ultimo dia da festa, o mais solene, Jesus, de pé, disse em alta voz: ‘ se alguém tem sede, venha a mim e beberá, aquele que crê em mim !’ conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva” (Jo 7,37-38). Essa profecia cumpriu-se em Jesus na cruz, Cláudio Vianney, em seu comentário bíblico sobre o evangelho de João nos diz sobre essa passagem:

Ferido pela lança, do lado de Jesus saiu sangue e água (Jo 19,34). Essa água é de suma importância no Evangelho. Ela relembra a água nos relatos de Jesus e Nicodemos (Jo 3,5) Jesus e a Samaritana (Jo 4,10), e Jesus na festa das cabanas (Jo 7,37-38) e representa o Espírito que Jesus entrega na cruz (Jo 19,30) e que, depois, soprará sobre seus discípulos (Jo 20,22). Ela é a água que jorra do novo santuário, que é o corpo de Jesus (Jo 2,21), e leva vida por onde passa (Ez 47,1-12). Juntos, Sangue e água podem também fazer referência à Eucaristia e Batismo, reenviando, respectivamente a Jo 6,53-56 e Jo 3,5 (Malzoni,2018,p.293).

Ele também é o “verdadeiro templo de Deus (Mt 26,61; 27,40) do qual sai o rio que irrigará e fecundará a nova Jerusalém (Ap 22,1; cf. Ez 47,1-2), água abundante e generosamente oferecida a todos os que tem sede dela (Ap 22,17) símbolo da felicidade escatológica do reino (Ap 7,7; 21,6)” (SANTANTONI, 1994, p.156). Muitos padres da Igreja viram nessa água e sangue que sai do lado de Cristo uma imagem do batismo e da eucaristia. São João Crisóstomo em uma de suas catequeses no século IV dizia:

Estando Jesus já morto e ainda pregado na cruz, diz o evangelista, um soldado aproximou-se, feriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água: na água como símbolo do batismo; o sangue como símbolo da Eucaristia (Liturgia das horas, 2000,p.416).

3.6 A água do batismo

Nas cinco *anamnesis* que antecederam, vimos que a água, obra de criação de Deus, está relacionada com as grandes obras de salvação tanto as que vimos na prece de bênção

como em outras passagens, como na criação (Gn 1,2), a destruição e renovação no dilúvio (Gn 7-9), com a libertação dos hebreus e sua passagem pelo mar vermelho (Ex 14, 15-31), com as purificações rituais (Lv 14, 8-9, Lv 15), as águas de Meriba (Nm 20,1-11), a passagem de Josué e do povo pelo Jordão (Js 3,4-17), a passagem de Elias e Eliseu pelo rio Jordão, a promessa de uma água vivificante (Zc 14,8) no batismo de Jesus (Mt 3,13-15), e a água do seu lado (Jo 19,33-34). Nesta última prece *anamnetica* é feita a referência explícita ao mandato de Jesus de evangelizar e batizar (Mt 28,18-20), podemos ver nesse evangelho que o batismo tem uma “ação genuinamente trinitária, que consagra irrevogavelmente o homem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo” (ROCCHETTA, 1991, p.259). Caberá aos apóstolos do Senhor realizar essa missão de evangelizar e batizar em nome da Trindade. O batismo que se realizará pelas mãos dos seguidores, unirá o crente com o Senhor Ressuscitado, com o Pai e com o Espírito, “no sinal da água, o sacramento do batismo aparece nesta terceira evocação com o seu mistério total: como dom e evento trinitário em favor dos crentes” (ROCCHETTA, 1991, p.256).

4 | CONCLUSÃO

A prece de bênção da água batismal que analisamos neste trabalho mostrou-nos o agir de Deus na *historia salutis* por meio da água, , por isso a oração de bênção nos trás seis *anamnesis*, desde a criação onde vimos o Espírito de Deus fecundando e santificando as águas primordiais, passando pelo dilúvio onde as águas acabaram com a iniquidade e deram início a uma nova humanidade, e a passagem pelo mar vermelho onde foi vista a passagem da antiga para a nova vida, ainda o batismo de Jesus nas águas do Jordão e água do lado aberto de Cristo, simbolizando o Espírito e o batismo, tendo o seu ápice no mandato de Cristo para que seus discípulos batizassem aqueles que desejassem fazer parte dos seus seguidores. Sendo assim esse trabalho nos levar a duas conclusões a primeira ecológica, se a água é tão importante no cristianismo o mesmo deve ter uma consciência de preservação da mesma, e segundo é necessário que as comunidades descubram e aprofundem essa oração tão rica, liturgicamente, bíblicamente, e tipologicamente.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO. **Os sacramentos e os mistérios**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BÍBLIA – **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

CASPANI, Pierpaolo. **Renascer da água e do espírito**: batismo e crisma sacramentos da iniciação cristã. São Paulo: Paulinas, 2013.

GOEDERT, Valter M. **Teologia do batismo**. São Paulo: Paulinas, 1988.

HIPÓLITO, de Roma. **Tradição apostólica**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MALZONI, Cláudio Vianney. **Evangelho segundo João**. São Paulo: Paulinas, 2018.

MARSILI, Salvatore. **Sinais do mistério de Cristo**: teologia litúrgica dos sacramentos, espiritualidade e ano litúrgico. São Paulo: Paulinas, 2010.

PROENÇA, Eduardo de (org.). **Apócrifos e pseudo-epígrafos da bíblia**. São Paulo: Fonte editorial, 2005.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Liturgia das horas**. V. 1. São Paulo: Vozes; Paulinas; Paulus; Ave Maria, 2000.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Liturgia das horas**. V. 2. São Paulo: Vozes; Paulinas; Paulus; Ave Maria, 2000.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Missal Romano**. 1º ed. São Paulo: Paulus, 1992.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual da iniciação cristã de adultos**. Paulus: São Paulo.

SACROSANCTUM CONCILIUM. **Documentos do concílio Vaticano II**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SODI, Manilio; TRIACCA, Achille M. **Dicionário de homilética**. São Paulo: Loyola; Paulus, 2010.

RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré**: do batismo no Jordão à transfiguração. São Paulo: Planeta, 2007.

ROCCHETTA, Carlo. **Os sacramentos da fé**. São Paulo: Paulinas, 1991. p. 253.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 32, 35, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 88, 90, 91, 92, 101, 113

Análise 1, 22, 23, 36, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 72, 79, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 111, 121, 123, 131, 134, 135, 137, 143, 148, 157

Aprendizagem 15, 17, 32, 33, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 73, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 158

Aula 33, 36, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 58, 65, 71, 99, 102

Avaliação 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 73, 79, 82, 85

C

Capitalismo 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 97, 98

Cidadania 36, 105

Cidade 4, 32, 76, 150

Classe 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Conhecimento 14, 18, 24, 25, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 53, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 101, 102, 103, 105, 112, 115, 116, 120, 121, 126, 135, 136, 152

Contexto 13, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 42, 44, 45, 56, 57, 58, 66, 71, 76, 77, 81, 82, 86, 94, 95, 96, 103, 110, 111, 140, 146, 147

Continuada 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 87

Covid 59, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

Criança 87, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Cristã 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 27, 29

D

Desenvolvimento 2, 15, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 87, 89, 91, 92, 97, 100, 101, 104, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 123, 124, 126, 128, 136, 158

Deus 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 27, 29, 30

E

Educação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 52, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 149, 158

Ensino 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 53, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 111, 112, 113, 158

Escola 16, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 88, 89, 91, 102, 105, 109, 111, 113, 114

Espaço 16, 17, 32, 37, 38, 39, 41, 76, 92, 105, 132, 151

Estudo 1, 17, 18, 22, 34, 45, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 107, 108, 111, 112, 123, 125, 137, 138, 156

F

Fogo 7, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 78, 151, 154

Fonte 2, 7, 10, 47, 53, 141

Formação 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 73, 79, 84, 87, 89, 95, 100, 102, 113, 114, 136, 137, 140

G

Globalização 13, 72, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86

H

Humano 7, 14, 16, 17, 22, 37, 38, 74, 78, 80, 98, 117, 121, 122, 127, 128, 136

I

Identidade 13, 35, 41, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 133, 138

Importância 8, 12, 13, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 33, 35, 36, 37, 73, 77, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 110, 127, 143, 146

Indígena 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156

L

Liberdade 13, 95, 98, 102, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 142

Linguagem 3, 43, 44, 45, 52, 53, 77, 103, 127, 134, 136

Lugar 6, 7, 14, 17, 28, 33, 49, 51, 56, 66, 68, 69, 82, 131, 132, 134

M

Metodologia 1, 11, 19, 72, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 106

O

Organização 12, 31, 34, 36, 38, 40, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 73, 75, 76, 79, 80, 83, 86, 100, 125, 140, 142, 145, 154

P

Pandemia 88, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

participação 16, 17, 38, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 80, 91, 92, 99, 113, 151

Pesquisa 1, 12, 22, 36, 40, 41, 43, 47, 49, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 94, 95,

100, 101, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 128, 136, 143, 158

Poder 3, 4, 5, 7, 13, 15, 23, 24, 38, 49, 57, 64, 71, 84, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 121, 122, 129, 132, 133, 146, 151

Q

Química 88, 89, 90, 91, 92, 93

R

Relações 16, 23, 36, 72, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 103, 107, 109, 110, 123, 128, 136, 139, 142, 154

S

Social 13, 24, 34, 35, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 142, 152

Sociedade 13, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 122, 124, 128, 140, 151

T


Tecnologia 37, 38, 73, 77, 84, 86


Terra 4, 5, 7, 17, 23, 26, 28, 30, 78, 99, 104, 112, 143, 144, 145, 150, 151, 155, 156


Trabalho 1, 9, 12, 14, 19, 28, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 73, 74, 75, 76, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 118, 122, 123, 126, 127, 135, 137, 139, 148, 149


CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 @atenaeditora


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





CIÊNCIAS HUMANAS:

Desafios metodológicos
e resultados empíricos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

